

Marcílio pedirá prazo de dois anos a credores

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, vai propor aos credores internacionais que aceitem um escalonamento de 18 a 24 meses para pagamento das quantias exigidas pelos banqueiros como garantia. Segundo ele, o processo deve ser gradual, sem ultrapassar a capacidade de pagamento do país, até para assegurar a realização da reforma fiscal. "A reforma tem prioridade absoluta, inclusive na normalização das nossas relações financeiras internacionais", disse. Marcílio embarcou na noite de ontem para Washington, onde participa da reunião semestral do Banco Mundial, da Corporação Financeira Internacional e do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Durante a manhã, ao lado da mulher, Maria Luiza, aproveitou para ir ao supermercado Zona Sul, onde comprou dois quilos de café para levar de presente para a filha Rosa, nos Estados Unidos. Também cortou o cabelo, no Alex da Rua Visconde de Pirajá, e fez a tradicional caminhada na praia, com direito a água de coco e cumprimentos de amigos, como o ministro do Exército na gestão Sarney, general Leônidas Pires Gonçalves.

Ao fim de uma hora, o ministro havia gasto Cr\$ 125.946: Cr\$ 6.300 em dois cadernos na Casa Mattos, Cr\$ 13.146 no café Pilão, Cr\$ 3.600 para duas águas de coco, Cr\$ 15.000

no cabeleireiro, Cr\$ 3.100 no lanche da Padaria Ipanema e Cr\$ 84.800 na Unilivros, para levar, junto com o *Romance Negro*, de Rubem Fonseca, de Sérgio Buarque de Hollanda, 3º *Colóquio na UFRJ*, o *Vale a pena lutar pelo Brasil*, do cônsul japonês em São Paulo, Paulo Akihiro Nakae. "Os preços ainda estão altos", admitiu, ressaltando que os aumentos ocorrem agora em ritmo menor. "Mesmo assim", reconheceu, "precisamos atingir níveis mais baixos, certamente de um dígito, que não corroam tão implacavelmente os salários", afirmou.

Nos Estados Unidos, o ministro quer aproveitar para fazer contatos com o presidente do BIRD, Lawis Preston, com o gerente do FMI, Michel Camdessus, e com representantes dos governos norte-americano e da França. "Encaminhamos vários assuntos para normalização das nossas relações financeiras internacionais. Mas não vamos fazer pagamentos que comprometam nossa disponibilidade. Até porque no fulcro das negociações externas, como também no ordenamento da economia interna, está a questão fiscal", argumentou. Marcílio volta ao Rio na próxima quinta-feira, a tempo de participar da inauguração da Linha Vermelha.